



O FILOGENÉTICO NA OBRA DE JEAN LAPLANCHE

Nelson José de Oliveira Budny (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Viviana Carola Velasco Martinez (Orientador), e-mail: vcvmartinez@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá /Departamento de Psicologia

Área: Psicologia Subárea: História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Filogenético; Jean Laplanche; Psicanálise

Resumo:

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem por objetivo analisar o conceito de filogenético na Teoria da Sedução Generalizada – TSG -, de Jean Laplanche, construída a partir, da sua releitura sistemática da obra de Freud. Sabemos que ele critica certos conceitos em Freud, por se pautar num biologicismo, como a explicação para a formação do inconsciente. Mas, até que ponto essa crítica é a respeito do filogenético? Como a TSG aborda esse assunto e quais as diferentes facetas que ele assume dentro da teoria? É possível para a psicanálise abrir mão desse constructo, deixando de lado a tradição freudiana e darwiniana? Os resultados da pesquisa apresentam a discussão do filogenético em torno de sete temas: Inconsciente; Pulsão de Autoconservação; Estágios de Desenvolvimento; os Afetos; Fantasias Originárias; o Ideal do Eu; e a Era Glacial. Constatando que, dentre elas, somente as noções de autoconservação e a teoria dos afetos não conseguem ser superadas pelo pensamento laplancheano, mantendo o seu significado freudiano.

Introdução

O filogenético é considerado pela psicanálise como “[...] a herança arcaica do indivíduo” (FREUD, 1915/2011, p. 33). Em “O Eu e o Id”, Freud (1915) afirma que carregamos a herança filogenética no Id, e que ela é assumida e revivenciada pelo Ego, por meio da formação do Ideal do Eu. Freud apresenta, além disso, outras hipóteses psicanalíticas que se desenvolvem a partir da ideia de filogenético: vida sexual em dois tempos;





religião, a moral e o sentimento social como originalmente uma única coisa; as vivências do Eu, quando repetidas com grande frequência, força e em vários indivíduos, se transformam em vivências do Id; sentimento de culpa; medo da castração; e aparelho psíquico originalmente psicopatológico.

Nos anos de 1960, e dentro do cenário psicanalítico francês, destaca-se Jean Laplanche, com a sua releitura de Freud, propondo novos fundamentos para a psicanálise com sua Teoria da Sedução Generalizada - TSG. São nas ideias deste autor, sobre a Filogênese, que esta pesquisa se fundamenta. Trata-se de um estudo comparativo entre as ideias do autor e as de Freud, que procura esclarecer teoricamente o lugar que o filogenético ocupa na psicanálise. Assim, pretendemos contribuir para futuras pesquisas, considerando que há poucos trabalhos sobre os conceitos adotados por Jean Laplanche e na Teoria da Sedução Generalizada.

Revisão de literatura

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, e levando em consideração que o enfoque desta pesquisa é apresentar como Laplanche pensa o filogenético com relação à teoria freudiana, escolhemos as obras do autor francês para embasar este trabalho. Os descritores de busca, para as leituras dos textos de Laplanche, além de termos práticos como filogênese, biologicismo e hereditariedade, foram também dos pontos de vista da discussão de Laplanche daquilo que Freud trata como filogenético.

Resultados e Discussão

Como resultado da análise, organizamos o material nos seguintes temas:

O Filogenético e o Inconsciente: O Inconsciente de Freud pode ser caracterizado como biologizante, endógeno e genético. Em contrapartida, a nova concepção de inconsciente laplancheana é de um inconsciente não-biológico, exógeno e traumático (LAPLANCHE, 1988).

O Filogenético e a Pulsão de Autoconservação: Pensando que os instintos são parcialmente insuficientes no ser humano, Freud desenvolve sua teoria e engloba a autoconservação na libido do ego. Já para Laplanche, a sexualidade vicariária (reapoio) a autoconservação (LAPLANCHE, 1988).

O Filogenético e os Estágios de Desenvolvimento: Os estágios de desenvolvimento sexual infantil são correlacionados ao que Freud teoriza como recalcamto orgânico [a sucessão do estágio anal (= olfativo) para o estágio genital é um vestígio evolutivo]. Segundo Laplanche, os estágios de desenvolvimento devem ser pensados a partir do nível interpessoal e





antropológico (a sexualidade como não sistematizada pela sucessão de níveis).

O Filogenético e os Afetos: Freud compreende que os aspectos corporais vivenciados por meio dos afetos são precipitados de uma reminiscência. Laplanche (1988) não contribui com essa teoria. Porém, com relação às elaborações freudianas sobre a angústia real, retira qualquer conotação adaptativa que ela possa carregar (não há medo instintual).

O Filogenético e as Fantasia Originárias: As fantasias originárias são imagens privilegiadas ligadas de maneira histórica ao desejo. Laplanche, por compreender o homem como autoteorizante, considera que as fantasias são códigos ou esquemas narrativos, veiculados pela cultura, com o propósito de auxiliar a tradução dos significantes enigmáticos emitidos pelos adultos (LAPLANCHE, 1992).

O Filogenético e o Ideal do Eu: A figura do Ideal do Ego (ligada à lei e à ética) assume a herança filogenética, adquiridas no complexo paterno. Porém, Laplanche diz que esses aspectos do Ideal do Ego devem ser compreendidos permeados pela tradição, cultura ou pela palavra falada.

O Filogenético e a Era Glacial: De acordo com Freud (1987), a era glacial representa um período de privações para o ser humano primitivo, o que levou a certas adaptações do aparelho psíquico para lidar com a angústia e assegurar a sobrevivência (aparelho psíquico originalmente psicopatológico e a sexualidade dividida em dois tempos). Para Laplanche, a gênese das neuroses se encontra na ontogênese, e não há nada que permita afirmar que as passagens de estágios da sexualidade seguem um mecanismo genético programado.

Conclusões

Apesar de criticar o desvio biologizante que Freud faz, constata-se que Laplanche não retira a existência do inato no psiquismo humano, mas sim busca situar o que pode ser entendido como tal. Destaco a importância de estudar esse assunto, uma vez que, conforme o próprio Laplanche, para a psicanálise pensar o seu objeto de estudo, ela deve levar em consideração os desenvolvimentos das psicologias, incluindo nisso a psicologia animal (LAPLANCHE, 1992).

Laplanche assume posição contrária às explicações que se pautam no que ele chama de mitos freudianos, incluindo nesse grupo as Fantasia Originárias, Ideal do Eu, aparelho psicopatológico em sua origem e vida sexual em dois tempos. Sobre o filogenético correlacionado ao Inconsciente,





à pulsão de autoconservação e às fases do desenvolvimento, o autor francês os correlaciona à Situação Antropológica Fundamental. Isto é, que o inconsciente é constituído, não biologicamente, como Freud supunha, mas decorrente da relação assimétrica e traumática que se estabelece entre um adulto e a criança que cuida. Por fim, sobre a angústia-real, ele a desconsidera como sendo deflagradora de reflexos adaptativos, alegando ausência de medo instintivo (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004).

Diferentemente de Freud (1897, carta 69), que retoma o filogenético após o “abandono” da teoria da sedução, em Laplanche, o filogenético é um tema a ser constantemente questionado para o desenvolvimento da TSG.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Viviana Martinez por ter se disponibilizado a me orientar nesse trabalho, ao CNPq pelo financiamento do projeto, por fim, a Fernando Luiz Prezotto pelo apoio e paciência.

Referências

FREUD, S. **Neurose de transferência**: uma síntese. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, Sigmund. **Obras completas**. São Paulo: Cia. das letras, 2011.

LAPLANCHE, J. **Teoria da sedução generalizada e outros ensaios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LAPLANCHE, J. **Novos fundamentos para a psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Diccionario de Psicoanálisis**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

LAPLANCHE, J. **Freud e a sexualidade**: o desvio biologizante. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

